

Livre: a voz e o resto

OBRAS DE

Álvaro Neto, António Aragão,
Armando Macatrão, Alexandre
O'Neill, E. M. de Melo e Castro
e Fernando Aguiar

LEITURAS, INTERPRETAÇÕES

E VOCALIZAÇÕES:

Américo Rodrigues

CAPTAÇÃO E REMISTURA:

Luís Aly

GRAVAÇÕES DAS LEITURAS:

Guarda, 30 de Abril de 2011

AMBIENTE DE EXECUÇÃO:

Browser em modo fullscreen
e colunas ou auscultadores.

Visão Visual Vocal

OBRAS DE

E. M. de Melo e Castro

LEITURAS, INTERPRETAÇÕES E

VOCALIZAÇÕES:

Américo Rodrigues

GRAVAÇÕES DAS LEITURAS:

Rui Torres e Ana Santos (LabTV da
UFP), Auditório de Serralves, Porto,
7 de Março de 2006

AMBIENTE DE EXECUÇÃO:

Browser em modo fullscreen
e colunas ou auscultadores



MUSEU E
BIBLIOTECAS
DO PORTO

Porto.

REMISTURAR O ARQUIVO

CINCO DIMENSÕES DO TEXTO EXPERIMENTAL

Livre: a Voz e o Resto

Visão Visual Vocal

Américo Rodrigues

LIVRE: A VOZ E O RESTO

Livre: a voz e o resto é uma seleção (realizada nas celebrações dos 40 anos da revolução portuguesa do 25 de abril) de leituras da Poesia Experimental Portuguesa por Américo Rodrigues, agregadas à volta do tema da liberdade.

Ao longo da sua abordagem às 7 obras que constituem esta seleção — “Velegrama” (1973) de Álvaro Neto; “Istória dos Soldadinhos” (1968) e “Telegramando” (1966), de António Aragão; “I... migração (Configuração n.º1)” (1986), de Armando Macatrão; “Opressão” (1972), de Alexandre O’Neill; “A revolta do texto” (1980), de E. M. de Melo e Castro; e “Problemática da dificuldade” (1997), de Fernando Aguiar — Américo Rodrigues explora as diversas possibilidades plásticas da voz — e do resto — colocando em evidência diferentes processos vocálicos e estratégias de realocização e reconfiguração sonora dos textos.

O trânsito entre o objecto gráfico e a matéria aeróbica que consubstancia a deslocação do poema, torna incontornável a descoberta da dimensão do texto experimental enquanto processo. Mais, os sentidos latentes nas obras de partida, que Américo Rodrigues aqui reclama como partitura, tornam-se, pela materialidade da voz e dos acidentes e artefactos que a constituem, visíveis e incontornáveis.

Américo Rodrigues colabora desta forma na ampliação do texto poético, expandindo-o para além da página impressa, numa demonstração inequívoca da porosidade medial que as poéticas experimentais permitem estabelecer.

VISÃO VISUAL VOCAL

Visão Visual Vocal é constituído por um conjunto de interpretações sonoras de poemas visuais de Melo e Castro, realizadas por Américo Rodrigues no âmbito da exposição “O caminho do leve = The way to lightness”, de E. M. de Melo e Castro (Museu de Serralves) realizada em 2006.

Encontro-intersecção de dois dos nomes maiores do experimentalismo português, a experiência sonora possibilitada pela performance de Américo Rodrigues, coloca em evidência a plasticidade linguística dos textos de Melo e Castro.

Diálogo intersemiótico sustentado na voz e no gesto, no corpo, enfim, do performer, visitar Melo e Castro a partir da visita guiada que Américo Rodrigues propõe, é inevitavelmente descobrir nos textos daquele possibilidades outras, rotas alternativas, e uma dimensão acústica que, obrigando a um processo de escuta redobrado, testa os limites da língua e da linguagem.

Verdadeiro processo de reconfiguração das hierarquias clássicas estabelecidas verticalmente entre elementos gráficos e sonoridades, a faina de Américo Rodrigues dinamita as fronteiras entre regimes de enunciação e expõe aquela que é a abertura estrutural e estruturante do experimentalismo na sua vocação e disponibilidade para múltiplos modos de realização.

NUNO MIGUEL NEVES